UFRJ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SESSÃO DE 18.04.2002
EXTRAORDINÁRIA
ATA
REITORIA – 10:00 HORAS – ILHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Presidente: Sub-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Ricardo Gattass
Secretário dos Órgãos Colegiados: Ivan da Silva Hidalgo
Secretária Executiva: Ana Rosa Santos Almeida

Compareceram à sessão os seguintes Conselheiros: Carlos Francisco Theodoro M. R. de Lessa (Decano do CCJE); Sônia Zyngier (representante dos Adjuntos/Doutor do CLA); Roberto Antônio Gambine Moreira (representante do Corpo Técnico-Administrativo); Sérgio Eduardo Longo Fracalanzza (Decano do CCS); Marco Antônio França Faria (Decano do CCMN); José Carlos Pereira (representante do Corpo Técnico-Administrativo); Oscar Acselrad (Decano do CT); Oscar Rosa Mattos (representante dos Titulares do CT); Gilda Moreira Santos (representante do Corpo Discente); José Roberto Meyer Fernandes (representante dos Adjuntos/Doutor do CCS); Flávio Dickstein (representante dos Adjuntos/Doutor do CCMN); Milton Roedel Salles (representante dos Adjuntos do CCMN); Carlos Fernando B. Maldonado de Oliveira (representante do Corpo Técnico-Administrativo); João Carlos Ferraz (representante dos Adjuntos/Doutor do CCJE - suplente); José Mauro Peralta (representante dos Titulares do CCS - suplente); Marcílio Lourenço de Araújo (representante do Corpo Técnico-Administrativo - suplente); Marilita Gnecco de Camargo Braga (representante dos Adjuntos/Doutor do CT); Amâncio Paulino de Carvalho (representante do Governo Municipal); José Ricardo Tauile (representante dos Titulares do CCJE) e Norma Musco Mendes (representante dos Adjuntos do CFCH).

Havendo número regimental para iniciar a sessão, o Prof. **RICARDO GATTASS** sugeriu que, após o expediente, fosse apresentado o relato da Comissão que elaborou o INFRA-3, de tal forma que os Conselheiros presentes tomassem conhecimento do conteúdo do projeto e, se houver algum reparo a fazer, a Comissão terá tempo de trabalhar. Se não fosse alcançado o quorum suficiente para deliberar até o final da sessão, tentaria uma solução para marcar uma outra para a próxima semana uma vez que está com problemas de saúde na família. A seguir passou a palavra ao primeiro inscrito no Expediente. O Conselheiro **CARLOS MALDONADO** disse que gostaria de dar algumas informações sobre o que está acontecendo em Brasília, que tem conexão com as atividades das instituições, e em particular temos que tomar cuidado com esse momento de transição. Primeiro, é sobre as vagas de técnico-administrativo, que o trabalho feito em janeiro que ficava em comprovar a necessidade de 25.000 (vinte e cinco mil) vagas para todo o sistema, o MEC chegou a anunciar para todas as instituições do sistema, e aí não só para o sistema de ensino superior, mas para as 120 (cento e vinte) instituições do sistema, a liberação de um estoque total de 8.500 (oito mil e quinhentas) vagas, sendo 5.000 (cinco mil) para o total das universidades e as outras 3.500 (três mil e quinhentas) para o restante da instituição ou até mesmo a instituição iria determinar aonde alocar as outras 3.500 (três mil e quinhentas) vagas. O quinhão da UFRJ nisso eram 500 (quinhentas) vagas: 269(duzentos e sessenta e nove) das vagas iriam para o Hospital Universitário e as outras 231(duzentas e trinta e uma) seriam decididas no âmbito da Instituição como aproveitar essas vagas, todas com a hipótese de que era possível constituir concurso, se preciso fosse, rápido, para dar posse ainda antes do dia 05(cinco) de julho, que é quando começa a quarentena eleitoral e não podemos admitir mais ninguém. Então, pressupunha a hipótese de concurso rápido, com a homologação do seu resultado antes do dia 05 de julho para que as coisas andassem. No entanto, no dia seguinte à publicação oficial da Secretaria de Ensino Superior, eles mandaram a publicação numa quinta-feira que as universidades tinham prazo até segunda-feira para responder como alocar essas 231 vagas. Todas responderam, inclusive a UFRJ, com um quadro de alocação de vagas que lhe parece que a opção não era a melhor delas, e teríamos que refutar porque acabava excluindo

qualquer hipótese de reposição de pessoal na área de suporte e administração, que foi a opção feita pelo Magnífico Reitor. Entretanto, essa discussão está morta, fazê-lo agora seria só por vontade de exercer o debate, porque no dia seguinte, na terça-feira, o Ministério do Planejamento comunicou que não mais cederia as 8.500 (oito mil e quinhentas) vagas e reduziu o estoque nacional a 2.200 (duas mil e duzentas) vagas em todo o país, e aí todas limitadas à área hospitalar. Então, as 2.200 vagas que estão saindo atenderão só as universidades que tenham hospitais, então, nem todas as universidades, não atenderá nenhuma escola isolada a não ser a Faculdade de Medicina do campo mineiro, que é a única que tem hospital e a distribuição dessas vagas, acabou de verificar agora em Brasília, será apresentada pelo MEC como fato consumado amanhã. Então, amanhã sai a distribuição das vagas por instituição. Já saiu a Portaria do Ministério do Planejamento identificando em que cargo isso pode acontecer e quantas vagas por cargo tem no estoque nacional, é a Portaria 154 de 15 de abril de 2002, e a 155 é que libera mais 500 (quinhentas) vagas de docente de terceiro grau para concurso também emergencial. Não sabe se esses trinta e dois, que veio a notícia agora, seria a cota da UFRJ já dessas 500. De qualquer forma, as Portarias do Ministério do Planejamento saíram em 15 de abril. A notícia importante que acha que tem agregada a isso, é que para o MEC ter a tranquilidade de distribuir vagas à sua vontade, sem nenhuma limitação, foi editado um Decreto no finalzinho de março, está aqui, é o Decreto 4.175, de 27 de março de 2002, que retirou dos quadros de pessoal de todas as instituições do sistema todas as vagas ociosas. Então, a UFRJ não tem mais vaga para o seu quadro de pessoal, nem de docente de primeiro e segundo grau, nem de docente de terceiro grau, nem de técnico-administrativo. O quadro de pessoal da instituições está limitado aos ocupados. E esse estoque está todo centralizado no MEC, todos esses cargos foram redistribuídos para o Ministério da Educação. Então, agora ele decide para onde manda, a seu bel prazer, por uma outra redistribuição. Então, isso é uma situação que retirou o poder de barganha dos reitores no processo de discussão da reposição dos quadros de pessoal e que complica de fato o sistema. Essas são as notícias das vagas emergenciais. Uma notícia não confirmada, talvez tenhamos notícia disso agora, na reunião sobre essa negociação no dia 29, de que estão sendo liberadas 2.200 (duas mil e duzentas) e que nesses cargos onde houver concurso, por autorização extra, poderão ser admitidos 50% (cinquenta por cento) a mais. Ou seja, esses 2.200 podem se transformar em 3.300 (três mil e trezentas) se houver redistribuição das vagas e se houver autorização do Ministério do Planejamento para isso. E existe uma segunda hipótese, na reunião do dia 29, que é se vai haver um segundo concurso planejado para ser executado antes do dia 05 de junho para posse em 2003. Então, seria uma segunda etapa, vamos dizer assim, da reposição de vagas. Isso no que toca às vagas emergenciais. O segundo elemento do informe é que também na reunião do dia 29, dessa mesa de negociação participam a FASUBRA, o MEC, a ANDIFES, representando os reitores, e tem a representação de várias escolas técnicas, CEFET, e de primeiro e segundo graus, e também dos ministérios dos trabalhadores da área, em que se discutirá o fechamento do projeto de lei de cargo único, que tem a idéia de mudar a carreira, a metodologia de funcionamento dos cargos que remete mais à autonomia das instituições, e que nessa etapa final vai discutir os quadros de pessoal das instituições. Esse projeto compõe o Anexo I onde se definirá o tamanho dos quadros de pessoal de todas as 124 (cento e vinte e quatro) instituições do sistema agora, porque há quatro novas instituições que estão entrando no sistema, a Escola Técnica de Palmas, a Universidade de Tocantins, o desmembramento da Universidade da Paraíba e uma universidade de Pernambuco, e pode vir a ter uma quinta, que é uma universidade que está em debate no Congresso Nacional para pegar uma das regiões do interior da Bahia, também federal. Então, este Anexo I deverá compor ou redimensionar todo o estoque de vagas nacional para definir o quantitativo de vagas de técnico-administrativo para todas as instituições. Está levantando isso porque remetemos para a ANDIFES, e ele não sabe como é a agilidade das pró-reitorias das universidades, em particular a da UFRJ, de que era necessário que cada reitor enviasse para a ANDIFES ou para podermos trabalhar na Mesa, qual é a sua hipótese de quadro projetado para técnico-administrativo, para que isso compusesse também o estudo que fecha agora para podermos compor isso. Isso é particularmente importante para a nova gestão, agora a iniciativa desse levantamento depende da gestão que está agora findando. E o prazo não é dos melhores, acaba sendo no meio da semana que vem. Então, está levantando essa questão, porque isso demanda

trabalho, em particular à SR-4. Termina aqui esse informe nacional. Queria levantar algumas questões que estão lhe preocupando. Primeiro o dever de ofício, como relator da matéria, tivemos uma Resolução de que noventa dias após a publicação da homologação do nosso Estatuto, as Unidades deveriam rever os seus Regimentos. Essa homologação aconteceu nos primeiros dias de março. A Portaria é do último dia de fevereiro ou do primeiro dia de março e até agora não tivemos esse movimento instalado. Tem medo de que se não tomar uma iniciativa rápida de que essa coisa não se desenvolva, e é uma iniciativa que entende onde o prazo só começa a contar na medida em que a presidência enviar formalmente isso para as Unidades. Espera que seja isso, quase sessenta dias do prazo dos noventa já foram comidos e essa coisa não está feita. Lhe parece que a única coisa que está segurando essa publicação formal é ter a tal da peça do Estatuto carimbada. Como esta lhe parece uma formalidade, é importante ter aqui a peça, mas que não atrapalha o estudo feito pelas Unidades. Acha que poderia, enquanto se requer de Brasília a peça carimbada, que a SOC pudesse enviar a todos os Diretores a última versão do Estatuto, inclusive com a alteração do Artigo 1º, que foi demandado pelo Conselho Nacional de Educação, de tal forma que o trabalho pudesse ser iniciado e a CLN pudesse começar a receber propostas para analisar. Uma notícia muito rápida sobre a história que rapidamente passou aqui sobre as vagas de docentes da Faculdade Nacional de Direito, e aí é só uma notícia, porque é estudante da Faculdade e acaba sabendo das coisas que acontecem lá, e por dever de ofício, sendo Conselheiro, tem ido regularmente ao Gabinete do Diretor perguntar quando sai o edital dos concursos que foram autorizados para as 4(quatro) vagas. Ele sempre lhe diz que não sabe de nada e a professora responsável pelas coisas, ou pelas grandes coisas que acontecem na Instituição, embora não tenha cargo, diz que já foi publicado. E o problema nunca se arruma, ou seja, nunca se sabe de nada, não se sabe se vai ter concurso. Então, concorda com o Conselheiro Milton, que é importante trazer esse tema para cá, porque acaba-se perdendo objetivamente professores, e está se perpetuando a hipótese de que pouco mais da metade dos docentes daquela Unidade são substitutos e a contratação de professores substitutos acaba sendo de uma forma, vamos dizer assim, menos rigorosa. Quer por fim, levantar um problema que estamos vivendo hoje. A UFRJ é talvez a última instituição que ainda não integralizou de fato a Lei 10.302, que é a lei, conquista da greve. Os funcionários técnico-administrativos estrangeiros que são 10 (dez) hoje que ainda não são estatutários, e que ainda são celetistas, e que já deveriam desde janeiro estar recebendo com uma nova tabela, ainda não foram enquadrados. O Sindicato tem feito um esforço junto à SR-4, entretanto, é importante que a estrutura, direção política e acadêmica da Instituição entre nessas coisas, porque isso é inadmissível. Além do mais, há 263 (duzentas e sessenta e três) pessoas que trabalham nesta Universidade, que são conhecidas como NES, pessoas que têm vínculo de natureza especial, uma coisa que por si só já é uma aberração, porque não são considerados nem estatutários, nem celetistas, embora a natureza do seu trabalho seja CLT e que também já deveriam estar enquadrados porque está previsto o enquadramento de todas essas pessoas na Lei e não havia sido feito isso. A SR-4 alegou problemas técnicos de falta de pessoal para fazer, etc, e o Sindicato gentilmente fez o estudo de enquadramento pronto para a SR-4 ,para que fosse implementado. Esperamos que agora, resolvido o problema de falta de pessoal técnico para fazer o serviço, que ele seja feito. Então, quer deixar isso claro aqui no expediente porque agora não resta mais a desculpa de ausência de pessoal para fazer o trabalho e atender algo que não demanda nem recursos. A diferença, o impacto disso na folha de pagamento não consegue coçar a margem de erro existente na folha de pagamento da UFRJ. Então, não é um problema de ordem financeira e esperamos que tenha sido apenas um problema de falta de pessoal para executar. Acreditamos nisso até o mês que vem, depois começamos a achar que não é mais falta de pessoal para executar, até porque o serviço já foi feito. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que, dada à extensão do assunto vai se dar o direito só de fazer um comentário. Em algum momento, teremos que voltar a ter um Sub-Reitor de Patrimônio e Finanças dentro do Conselho Universitário, porque muitas coisas têm que ser tratadas e os quatro Sub-Reitores têm que estar aqui, eles têm que levar lambada também, não é só o Sub-Reitor acadêmico. Do ponto de vista prático, anotou a revisão dos regimentos e vai ver se é possível fazer uma comunicação ao Prof. Vilhena hoje. Tem conhecimento de que existem Unidades que já enviaram seus regimentos modificados e que estão sendo processados em diversos estágios da administração desta Universidade. Pediu permissão ao

Conselho para conceder a palavra à Conselheira Ana Maria Ribeiro, que se manifestará agora como Representante do SINTUFRJ. Permissão concedida. A Conselheira **ANA MARIA RIBEIRO** disse que tem uma série de outras tarefas a executar, mas acha importante colocar a questão sobre as vagas para concurso para técnico-administrativo. O primeiro problema que identificamos é que de todos os movimentos que foram feitos em Brasília GT Carreira, com a participação do MEC, ANDIFES, detectamos que isso não saiu do Gabinete do Reitor, não chegou à área técnica da SR-4, que disse jamais ter recebido esse documento solicitando que enviasse o levantamento para Brasília. Esse levantamento foi feito junto com companheiros nossos em Brasília. O Conselheiro Maldonado foi representando a nossa Federação na negociação e o MEC pegou as vagas, os levantamentos anteriores, e fez um levantamento para que a UFRJ não ficasse vazia, sem as vagas. As vagas chegaram na quinta-feira, o Decreto para fazer o levantamento da alocação das 231 (duzentas e trinta) vagas. Onze horas da manhã da sexta-feira localizou o Superintendente responsável pela área dizendo que queríamos discutir o assunto. Na quinta-feira, no Sindicato fizeram uma proposta até salomônica, apresentar a partir do número de vagas, cada cargo da UFRJ, as possibilidades de cargos existentes. Apresentamos uma proposta de alocação dessas vagas. Às onze horas da manhã, na sexta-feira, disse ao Superintendente que o Sindicato queria discutir o Projeto e este disse que sequer sabia da existência de documento do MEC dando o prazo de segunda-feira para fazer isso. Fomos para lá ao meio-dia, marcamos uma reunião às 13:00 horas, e a informação que tivemos foi que ele recebeu o ofício vindo do Gabinete e que ainda não havia subido para dar essas informações e viajava no dia seguinte para Salvador e só voltava daqui a uma semana, e na segunda-feira já tinha que resolver. Falamos que gostaríamos de participar do processo de alocação dessas vagas, inclusive falamos que achávamos que a nova gestão da Universidade também participasse dessa negociação. Ficamos até às 19:00 horas da sexta-feira esperando um retorno da possível posição, porque ele ia se reunir com o Reitor na casa dele, porque ele ia preparar a mala. Na segunda-feira então marcamos ao meio-dia para ver qual era a posição para negociar. Quando chegamos à reunião na segunda-feira, o Reitor já tinha mandado o documento para Brasília alocando 70 (setenta) para administrador – desculpem o termo, mas quer saber aonde ele vai enfiar essas vagas para administrador na Universidade – que também foi derrubado, e cento e tantas vagas para técnico de laboratório e nenhuma vaga para assistente de administração. Quer dizer, uma alocação de vagas, por mais importante que sejam alguns casos na Universidade, em nada olhou-se a necessidade da Universidade como um todo. Ficou caracterizada uma alocação para alguns nesta Universidade. Por sorte ou azar nosso, agora acha que é mais por sorte do que por azar, o Governo reduziu essas vagas e está passando agora para os hospitais. Acha que se isso fosse mantido abriríamos uma guerra muito grande, porque o Sindicato ia levar adiante o questionamento da alocação dessas vagas que foram apresentadas ao Ministério da Educação.Vai propor claramente à nova reitoria, se até lá não for resolvida essa questão da alocação das vagas, que refaça essa apresentação encaminhada. Quer deixar registrado o protesto do Sindicato pela forma absurda como foi feito esse processo dessa alocação dessas vagas para técnico-administrativos. Outra coisa é que o Estatuto da UFRJ que foi recentemente homologado fosse disponibilizado na homepage da Universidade. Uma outra questão é que a Universidade fez um concurso onde milhares de pessoas se inscreveram e que foi cancelado. Muitas pessoas entraram na justiça, pois pagaram inscrição e até hoje não tiveram esse dinheiro devolvido. Falou com o procurador que, abrindo agora um novo concurso, se não poderíamos ter, por conta dessas pessoas que entraram na justiça, abriram processo contra a Universidade pela reposição desse dinheiro, o embargo ao novo concurso visto que essas pessoas poderiam ficar prejudicadas. Então, inclusive junto com o NCE, discutir a possibilidade de no processo de edital, se colocar alguma coisa do tipo isento de taxa para as pessoas que se inscreveram nesse concurso, inclusive que o NCE mantenha um banco de dados dessas pessoas todas por essa questão. A SR-4 também participou dessa reunião, inclusive ficou entendido que se faria o concurso para poder pegar inclusive experiência do concurso passado. Qual não foi a sua surpresa, na sexta-feira passada foi informada que a Comissão de Vestibular faria também os concursos para técnico-administrativo. Colocamos em questionamento todo esse processo dessa natureza e está colocando justamente essa discussão para que o Porf. Gattass possa levar o assunto em algum lugar para que possamos ter oficialmente uma resposta sobre isso. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que o

vestibular é experiência do CEG, mas agora há um fato novo. Gostaria de dizer que o vestibular da Universidade foi um desastre, e isso foi muito ruim para a imagem da UFRJ. Além do mais muitas pessoas que estão fazendo concurso vestibular da UFRJ e que preferem ficar fora estão ligados de alguma forma ao nosso círculo familiar. É lamentável e acha que foi uma das piores coisas que já viveu aqui. Temos que ter um programa de recuperação da imagem da UFRJ. A seguir, solicitou ao Conselheiro José Mauro Peralta que fizesse um relato inicial sobre o Projeto CT INFRA 3 e que depois esse assunto passasse para a Comissão de Desenvolvimento para que seja analisado pela Comissão e na próxima reunião já se tenha o parecer para ser trazido ao Conselho Universitário. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que então faria o relato inicial do Projeto CT INFRA 3. Disse que há três ou quatro meses atrás foi iniciada uma discussão com Diretores, Decanos, Sub-Reitores e o Reitor também para definir qual era o Projeto INFRA 3 e a preocupação do grupo foi um trabalho técnico-científico. A partir daí foi então escolhida uma comissão para elaborar o documento e uma outra para coordenar o Projeto. Ficou decidido que esse Projeto seria uma continuidade do INFRA 1, e também que seria didivido em 5 (cinco) módulos: 1 – Unidades da Saúde; 2 – Unidades Tecnológicas; 3 – Unidades da Reitoria e Letras; 4 – Unidades da Praia Vermelha; 5 – Módulos isolados. Além disso, se discutiu a possibilidade de ampliar para dar uma ajuda ao SIBI. Ficou definido que cada um dos 6 (seis) módulos teria os seus coordenadores, que seriam os responsáveis pela execução do projeto. Faremos uma nova discussão para discutir distribuição. Ficou decidido também que a verba, apesar de ter uma distribuição ampla para cada módulo, foi quase impossível... (não continuou). Então, a Comissão do INFRA 1 tinha feito um trabalho bastante exaustivo em relação a isso, passou-se a trabalhar em cima desse primeiro trabalho, simplesmente tentando aumentar a folha do INFRA 3, o valor do INFRA 3, porque ficou reduzido para a Faculdade de Letras e entrou um novo módulo que foi o SIBI, módulo 6 (seis). Então, essa distribuição ficou assim definida para os 6(seis) módulos: módulo 1 – 31, 25% ; módulo 2 – 31, 25%; módulo 3 – 7,25%; módulo 4 – 12,5%; módulo 5 – 12,5%; módulo 6 – 5,25%. Então, essa foi a distribuição acordada. Foi um trabalho exaustivo para tentar chegar a uma fórmula. Concorda que ainda temos que discutir, acha que isso é cálculo para se preocupar para o INFRA 4. Se houver distorções, serão corrigidas. Mas houve consenso com relação a esses valores para podermos preencher todos os quadrinhos do formulário, que foi feito na semana passada. Então, cada Unidade nos enviou o que seria a sua necessidade de obras, de equipamentos, reestruturação de biblioteca, liberdade total. Então, foi feita uma relação de cada módulo e temos isso arquivado. E quando transportamos isso para o formulário isso desaparece, porque quando ele bota compra de computadores, não pode ficar botando compra para essa ou aquela Unidade. Por exemplo, estamos comprando 150 (cento e cinquenta) computadores para os seis módulos. Foi esse então o processo que fizemos. E, com relação ao que foi escrito, está colocado numa parte escrita, como plano estratégico, resultados esperados, as informações que estão aqui foram fornecidas pelos coordenadores dos módulos, e muitos pesquisadores às vezes ficam chateados porque não foram contemplados. No módulo 3 (três), por exemplo, temos 20 (vinte) linhas, não vai contemplar todo mundo mundo, lógico. Então, houve um consenso de quem em cada módulo, aí, é informação de quem nos passou a informação. Pode dizer sobre o módulo 1, na primeira chamada só três Unidades nos passaram informação. Um outro aspecto é que tivemos, antes disso, uma reunião com várias universidades federais do Brasil, que a FINEP promoveu e eles expuseram por um dia inteiro sua experiência, como deveria ser feito esse projeto e uma coisas que eles colocaram é que tem que estar diretamente vinculado ao que se vai colocar na política estratégica, tem que estar diretamente vinculado à Universidade. Isso pode parecer óbvio, eles falaram, mas ninguém, a não ser a UFRJ, fez isso. E logo depois desse comentário, a FINEP na mesma hora fez um grande elogio à UFRJ pelo modelo de Projeto. Então, procuramos fazer esse acompanhamento, além disso a FINEP vai avaliar o Projeto in locu, e se falarmos que vamos recuperar telhados, a FINEP vem aqui ver o telhado, fazer o acompanhamento. Então, esse é o Projeto. Então, sabemos que o Projeto vai ser executado, pois se comprarmos um determinado aparelho para determinado módulo aquele aparelho terá que ser colocado naquele determinado módulo. Então, essa foi a visão, acha que não cabe aqui agora interpretarmos o Projeto. Encaminhou na terça-feira o Projeto ao Prof. Maurício Arouca com o intuito de discutir algumas questões para termos até a próxima quinta-feira o Projeto aprovado.

Mas não conseguimos nos comunicar com ele, mas não tivemos nenhum retorno. Então, quer registrar neste Conselho que nunca houve respeito ou interesse desta Reitoria em dialogar com a Comissão que elaborou este Projeto. Então, quer recapitular, no INFRA 1 foram contemplados só 28%, ou seja, dois milhões e seiscentos reais, e ganhamos praticamente todo o Projeto, cem milhões de reais. E o cálculo que vai ser feito agora é diferente do que foi feito no INFRA 1, vai ser pelo número de doutores da Instituição, e temos mil oitocentos e noventa e poucos doutores. Então, a UFRJ não tem problema para justificar o seu número de doutores para o Projeto. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que esteve presente a duas reuniões e ainda acha que essa articulação está na área de outro Sub-Reitor, então para não fazer a interferência, participou mais do INFRA-1 do que do INFRA-3. Gostaria só de dizer que, da sua parte, o Projeto é muito importante, e fará o que for necessário para que entre como parte desta gestão, porque as gestões mudam, mas continua a Universidade. Gostaria de ver se é possível passar o Projeto à Comissão de Desenvolvimento. Mas na última aprovação houve uma reclamação específica da área de Música, só gostaria de saber se foi contemplada. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que foi contemplada. A Conselheira **GILDA MOREIRA DOS SANTOS** perguntou se não teria um resumo do Projeto ou ainda como colocá-lo na página da UFRJ. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que ainda não pôde colocar na página porque foi muito complicado falar de toda a Universidade em apenas 4(quatro) páginas, além disso o próprio documento já é um resumo. A Conselheira **GILDA MOREIRA DOS SANTOS** disse que acha discrepante o percentual da Faculdade de Letras, e também da EBA e da FAU. Perguntou se essas Unidades mandaram seus pedidos. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que essas informações praticamente saíram da SR-1, SR-2. Os percentuais foram definidos em cima desses dados, mas existem questionamentos. Concorda com os questionamentos, mas devido ao tempo para analisarmos e resolvermos todas essas questões, fizemos uma reunião com todos os coordenadores e diretores e tentamos corrigir isso, havendo então um consenso. Por exemplo, o módulo 3 tinha 4% (quatro por cento), aumentou; agora Letras já aumentou quase 100% (cem por cento). Então, isso foi levado em consideração. Foi levado em consideração o curso e a Unidade que o tem. A Conselheira **GILDA MOREIRA DOS SANTOS** perguntou quantas Unidades participaram desse forum. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** respondeu que todas: FAU, Letras, EBA. O Conselheiro **SÉRGIO FRACALANZZA** disse que gostaria de falar sobre uma questão. Tivemos aqui uma pequena opinião sobre a fala da Conselheira Ana Maria, faz parte do expediente, mas a sua opinião, como participante deste Conselho é que ficou surpreso quanto ao fato de que a Comissão de Vestibular da Universidade, que está designada para organizar outro concurso que não o de funcionário técnico-administrativo, que recebe milhares e milhares de candidatos, principalmente quando sabemos que a Comissão de Vestibular está em pleno andamento, ainda, da confecção do resultado do nosso vestibular, que já deverá estar totalmente preparado para as reclassificações da Instituição em pouco espaço de tempo, e ainda está em pleno andamento com a preparação do próximo vestibular. Quer deixar registrado que é completamente contra a Comissão de Vestibular organizar concursos para técnico-administrativos. A Comissão de Vestibular da UFRJ deve continuar com as suas funções. Mas em relação ao CT INFRA, gostaria de citar, também como conselheiro e como membro eleito da futura reitoria desta Universidade, que infelizmente estamos assistindo mais uma vez a um processo que o deixa bastante triste como membro deste Conselho Universitário. O CT INFRA 1 começou errado, já que ele deveria ter começado por uma iniciativa da Reitoria, uma iniciativa da SR –3. Não começou e só foi conhecida a sua execução devido ao esforço e iniciativa de um grupo de colegas que tomaram a frente e conseguiram executá-lo com grande êxito. Infelizmente, imediatamente após a homologação do edital, tivemos aquela imensa pendenga, quando uma posição pessoal do Sub-Reitor impediu, durante 6 (seis), 7 (sete), 8 (oito) meses, que esse dinheiro do INFRA 1 chegasse à Universidade, causando prejuízos enormes ao desenvolvimento dos projetos e à implantação daquilo que tinha sido votado. E aí, vem, mais um vez, o desrespeito a este Conselho Superior da Universidade, pelo Sub-Reitor da SR-3, pelo Magnífico Reitor, que alterando uma decisão, não alterada neste Conselho, que naquela época definiu que o encaminhamento do Projeto, os recursos deveriam entrar via Fundação José Bonifácio. Fomos, mais uma vez, desrespeitados por esta Reitoria, particularmente por duas pessoas, o Magnífico Reitor e o Sub-Reitor de Patrimônio e

Finanças. Lógico que poderíamos, neste momento, como Conselho, entrarmos com ação judicial para bloqueio da utilização desse dinheiro. Óbvio que pensando no bem maior desta Universidade não faríamos isso neste momento. Mais uma vez, quer deixar isso registrado, um avilte às funções deste Conselho. E agora, quando encaminhamos o CT INFRA 3, mais uma vez, defendendo o esforço e a dedicação de um grupo de colegas, somos obrigados a ouvir esse depoimento do Conselheiro Peralta, em que mais uma vez a SR-3 não ofereceu nenhum tipo de colaboração, se absteve do processo de discussão da montagem do CT INFRA 3, e ainda com ameaças de não referendar o trabalho feito por esses nossos colegas. Então, sugere aqui que a Comissão de Desenvolvimento, que vai analisar esse Projeto, avalie o que deveria ser mais uma vez a determinação deste Conselho, para que esse Projeto CT INFRA 3 seja novamente encaminhado à sua coordenação através da Fundação José Bonifácio. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que a Comissão copiou praticamente as páginas um e dois, as partes de proponente e coordenação, em momento algum foi deliberado pela Comissão a retirada da FUJB, não cabe a essa Comissão, que entende, foi convidada para montar um projeto. O Conselheiro **JOÃO CARLOS FERRAZ** disse que, no INFRA 1, o proponente era a FUJB e o executor a UFRJ. Neste, o proponente é a UFRJ e o executor é a UFRJ. Por pragmatismo e conhecendo as diferenças e as complicações que existem, nos pareceu, para evitar que se repetisse o que aconteceu no INFRA 1, o mais neutro, o mais salutar, colocar a UFRJ nas duas posições, e esse Projeto quando for efetivamente aprovado, encaminhado, e tudo o mais, já teremos a outra Reitoria, que tomará então a decisão de onde alocar. Poderíamos eternizar essa questão. Se colocássemos a FUJB poderia ser que o Reitor não assinasse ou o Prof. Maurício Arouca não assinasse. Então para evitar isso colocamos a UFRJ. O Conselheiro **CARLOS MALDONADO** disse que gostaria de inicialmente tentar conhecer o que vamos aprovar na próxima sessão. Então, como temos ainda algum tempo ainda aqui para essa discussão, acha que valia a pena, a Comissão redatora tentar produzir um resumo do Projeto para os Conselheiros, de tal forma que pudéssemos contemplar essa conexão entre o INFRA 1 e o INFRA 3, inclusive para que pudéssemos ter clareza do que vamos estar aprovando na próxima sessão. Senão ficamos com uma longa sessão de perguntas e a cada um que faz perguntas surge uma terceira, até porque, para vocês que escreveram o Projeto, ele está muito claro, agora para nós é algo que precisamos ter uma clareza. Isso acha que poderia ser feito, porque acha que ajuda o debate e aprovação. A segunda questão, podemos até adotar, por decisão pragmática, essa idéia de que para evitar contratempos entre nós, é melhor aprovar o Projeto para que ele ainda saia sob a égide dessa gestão, como proponente UFRJ, executor UFRJ. Não pode deixar de lembrar que a decisão deste Conselho foi descumprida e completamente desrespeitada, é que a gestão disso deveria estar a cargo da Fundação José Bonifácio. Então, não tem jeito de não lembrar disso porque, para que o Projeto possa seguir viagem é necessário que votemos. É necessário que o Conselho pergunte. É necessário que o Conselho dê quorum, para que ele destine o Projeto, porque somos a maior instância desta Universidade. Entretanto, a maior instância desta Universidade foi completamente desrespeitada. Espera que estejamos chegando ao fim dessa prática, mas no dia da sessão com quorum vai lembrar porque essas coisas não dão para esquecer, porque acabamos quebrando toda a lógica de funcionamento. O Conselho quase nunca se reúne, quando se reúne, se reúne porque não tem jeito, só assim que as coisas funcionam. E quando ele decide as coisas só são implementadas as coisas que interessam implementar. Então, vai pensar exatamente essa semana sobre essa idéia de pragmatismo, pois acha que devíamos começar a tentar pensar as coisas de tal forma que elas sejam realmente levadas a sério, e que não vivamos o ambiente da chantagem. Não sabe se é intolerável para os demais conselheiros, mas para ele é. Não consegue tratar desse tema de forma diferenciada. Agora, não vai também, como conselheiro, arcar com o ônus de não ter que ir a alguma instituição e que isso fique como chantagem. Agora, ou isso se torna público e se responsabiliza as pessoas ou então acaba virando uma prática que passa a ser normal na vida acadêmica trabalhar com esse tipo de método. Isso nunca vai ser normal, e enquanto ele for conselheiro vai continuar lembrando, por mais que isso seja agressivo e atrapalhe a negociação. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que sobre esse assunto, não só como conselheiro, como diretor se sentiu extremamente aviltado. A preocupação da Comissão foi trazer o Projeto o mais rápido possível para o Conselho Universitário, para que fossem ouvidas as sugestões dos

conselheiros. Entendemos perfeitamente o erro. Vai encaminhar por e-mail o documento aos conselheiros com a relação dos valores de cada módulo, são seis páginas. O Conselheiro **CARLOS MALDONADO** disse que só para deixar claro, quando se referiu ao processo de debate e aos trabalhos, estava se referindo à Comissão, como ele é tratado institucionalmente nesta Universidade. Espera que estejamos no final. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que gostaria de fazer uma proposta que funciona muito bem no CEPG. O proponente passa para a Câmara e para todos os conselheiros a proposta. Ao invés de fazermos uma sessão enorme na quinta-feira que vem, individualmente, cada conselheiro se dirige à Comissão de Desenvolvimento para fazer as adaptações para chegar aqui um processo que teria a contribuição de todo mundo. A idéia é um comprar um bilhete de loteria para que a próxima gestão possa fazer uma coisa bonita para a UFRJ. Estamos fazendo uma proposta podermos ganhar algum dinheiro. O Conselheiro **MILTON ROEDEL SALLES** propôs que fosse enviado, via e-mail, o documento porque teremos então tempo para fazermos contribuições mais precisas. Propôs, ainda, que a convocação do CONSUNI seja feita por e-mail e também por telefone, pois muitos conselheiros estão de férias e não têm como abrir seus e-mails. Além disso, e-mail não é telegrama. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que vai fazer chegar às mãos dos conselheiros o mais rápido possível essa documentação, para que os conselheiros possam ler o documento antes da próxima sessão do CONSUNI. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que essa preocupação é grande e que gostaria de colocar para todos os conselheiros que conversássemos com os colegas para conseguirmos ter quorum na semana que vem, para que possamos estar aqui e resolver o problema. Senão perdemos a chance de ganharmos cem mil reais. O Conselheiro **ROBERTO GAMBINE** disse que é razoável que tenhamos algumas reações de perplexidade aqui no Conselho em função do que vem ocorrendo na Universidade depois da consulta e da decisão do Colégio Eleitoral. É lamentável que ainda observemos determinados comportamentos e fatos na administração da atual reitoria, particularmente esses que foram relatados aqui pela Conselheira Ana Maria em relação ao concurso. A tentativa de construir, a partir da Comissão de Vestibular, uma central de concursos, uma coisa no mínimo curiosa. Combinados a isso um conjunto de fatos exclusivamente da vontade do atual Reitor, como a decisão de desrespeitar a decisão do Conselho Universitário ao transferir para a SR-3, se não se engana , 60% (sessenta por cento) do CT INFRA 1, quando na verdade a decisão do Conselho era outra. Então, ao receber, ele faz parte da Comissão de Desenvolvimento, o documento hoje, ficamos realmente perplexo de que maneira vamos encaminhar esse negócio. Até tomou a iniciativa de conversar com o Prof. Peralta antes de entrar de fato no problema. Acha que, na verdade, ao conversar com ele, como ele fez agora na sua apresentação, é natural, que houve uma iniciativa por parte dos diretores, acha que devemos louvar algumas progressões, vamos dizer assim, com relação ao que já havíamos observado em relação ao anterior, a questão da Escola de Música, da Faculdade de Letras, a incorporação de novas pessoas. Foi feito um esforço pela Comissão e acha que devemos louvar isso. É importante que agora caminhemos nessa preocupação de retomar a institucionalidade. É fundamental que encontremos mecanismos, de certa forma há um compromisso do Prof. Peralta, para que encontremos uma maneira de entregar essa informação aos membros do Conselho para que possamos ter tranquilidade de tomar a nossa decisão na próxima reunião do Conselho Universitário. O que foi feito pelos Diretores é justamente também com esse objetivo, para que a Universidade vá para a frente, para que possamos colocar a Universidade funcionando. Queremos, na verdade, ao ouvir determinados setores que não haviam sido agraciados no primeiro Projeto. Inclusive reconhecer também o esforço do Prof. Gattass na tentativa de garantir a institucionalidade a partir do funcionamento do Conselho. Já vemos acontecer isso há muito tempo, isso não é de hoje, esse esforço de tentarmos, mesmo com as dificuldades, garantir a sessão de hoje, o esforço do Prof. Gattass, que esteve envolvido com isso. Da nossa parte, como Comissão de Desenvolvimento, é garantir que a situação, a partir de agora, se desenvolva e acha que devemos combinar que ao final da sessão já conversemos de uma maneira a permitir que essas informações cheguem ao conjunto dos membros do Conselho. Solicitando ao secretário que, de fato e de direito, tem a competência de fazer a convocação, para que possamos ter a nossa sessão cheia, com quorum, com representatividade, para poder tomar a decisão e para que possamos estar, na verdade, apontando para um futuro que recoloque a Instituição, a partir inclusive do seu retorno financeiro, da sua

ligação com os mecanismos de financiamento do poder federal. Da nossa parte, vamos fazer todo o esforço possível para que não só todos tenham acesso às informações como também o processo de decisão seja facilitado, para que não haja nenhum empecilho ao esforço que foi feito até agora por parte da Comissão. O Conselheiro **JOSÉ CARLOS PEREIRA** disse que gostaria de ser esclarecido sobre uma dúvida quando vimos o e-mail, a convocação para este Conselho, também recebeu o e-mail do Prof. Pinheiro, que não está presente, que tem um questionamento inclusive tramitando na Justiça sobre os recursos serem passados à FUJB. O que está entendendo, lhe parece que este Conselho está caminhando para isso, é encontrar uma solução adequada para a Universidade. Mas se pergunta como este Conselho vai se posicionar a respeito dessa questão, que inclusive já foi questionada. Indagou se o próximo Conselho vai revogar a decisão que já foi tomada anteriormente. Queria um esclarecimento nesse sentido. Bem, houve um esforço da Comissão para encontrar uma solução adequada para a Universidade, que já está caminhando para uma outra administração, mas também temos que nos pautar numa posição que já foi tomada e que está sendo questionada. Acha que isso é um ponto que ainda não foi discutido. Queria um esclarecimento para não se sentir constrangido de votar, como já aconteceu em vezes passadas, em que o Sub-Reitor trouxe o orçamento da Universidade para ser aprovado e para ser encaminhando no dia seguinte. Então, não crê que esse Reitor, para ter o esclarecimento ou ver as contas, ele prometeu nos mandar e não mandou até hoje. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que até não gosta de falar dessas coisas, pois não tem o formal conhecimento, mas havia uma exigência para a SR-3 num convênio assinado, mas infelizmente não conseguimos conversar. Na verdade, foi colocada uma pessoa para fazer a interlocução. Ou estão se esbarrando em problemas pessoais intransponíveis ou problemas legais. Então, vai ver se consegue ter mais informações a respeito do assunto. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que, em nenhum momento, os coordenadores entraram no mérito se deveríamos atuar politicamente frente ao fato de ter entrado pela SR-3 e há uma decisão específica do CONSUNI ser a FUJB. O prazo começou a correr e obviamente que neste Conselho submeter é uma obrigação para ele se pronunciar e deliberar sobre o fato do que efetivamente vamos votar. O Prof. **RICARDO GATTASS** solicitou permissão ao Conselho para passar a palavra ao Diretor do IFCS, Prof. Dr. Franklin Trein, integrante da Comissão. Permissão concedida. O Prof. **FRANKLIN TREIN** disse que gostaria de fazer um testemunho disse que ele e o Prof. Peralta estiveram numa reunião e crê que o testemunho que dará aqui seria de grande relevância para os conselheiros. O elogio que foi feito à UFRJ foi pela capacidade de permear de baixo para cima as demandas. Parece que o que era um problema tornou-se uma virtude, se formos comparar os processos que estão em pauta acontecendo nas outras universidades. Temos três co-irmãs aqui no Rio de Janeiro e percebemos que lá as coisas estão acontecendo de forma completamente diferente da UFRJ. Isso foi de público dito pela FINEP, e crê que a exposição que o Prof. Peralta acaba de fazer é um testemunho mais concreto e que parte desse espírito preside a base do trabalho, a carreira de técnico-administrativo dessa Comissão. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que lamentava que não tenhamos tido um pensamento de algum fórum para disputar os 132 (cento e trinta e dois) milhões que foram distribuídos no verde de amarelo. Estamos atrasados no verde e amarelo e se ele puder vai convocar aqueles coordenadores de verde e amarelo, porque precisamos também participar desses recursos. O ano passado veio, e vamos ter mais 300 (trezentos) milhões agora. O Conselheiro **JOSÉ MAURO PERALTA** disse que agora são três módulos novos que estão entrando. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que, na verdade, quando se falou que o fórum de diretores é uma coisa paralela. É muito bom que tenhamos um fórum de pessoas que trabalham para a garantia de coisas boas na Universidade. É claro que a decisão tem que ser do Conselho Universitário, mas temos que ter uma discussão, porque precisamos do fundo verde e amarelo, do fundo da informática e do outro fundo de telecomunicações. O Conselheiro **JOSÉ RICARDO TAUILE** disse que antes de mais nada gostaria de dizer que está aqui como representante dos Titulares do CCJE. Diante da questão apresentada fica lembrando do que seria a Elis Regina cantando o que acha que seria tipo assim: "o autista e os equilibristas", temos que chegar do outro lado. Reconhece que o Prof. Gattass está fazendo um esforço para ajudar a chegar do outro lado e antes de mais nada quer agradecê-lo por isso. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que gostaria de explicar, porque na verdade não existe

nenhuma garantia de que vamos chegar, mas acha que a importância e o peso da UFRJ garantem alguma parte dos recursos que teremos, mas isso é uma competição nacional. O Conselheiro **JOSÉ RICARDO TAUILE** disse que, de qualquer forma, queria secundar os Conselheiros Maldonado e José Carlos, porque é inadmissível este Conselho tomar uma decisão e ser achincalhado. Isso causa uma revolta. O Prof. **RICARDO GATTASS** disse que sempre considerou muito importante que tivéssemos um Conselho ativo porque acha que o trabalho dos regimentos de cada Unidade será grande. Teve essa experiência como membro, tivemos que repassar todos os regulamentos da Pós-Graduação, vai ter uma equipe para fazer isso, é necessário que revejamos, que passemos a olhar, mas isso agora na próxima gestão. Agora vamos ter que olhar o Estatuto, para que possamos brigar com o Governo, bem tranquilo. Só gostaria de pedir que esse mecanismo funcionasse. Como ele já tem o aval do Reitor para convocar a reunião, então, ficará convocada para quinta-feira que vem a reunião que fizemos hoje. Agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Eu, Ivan da Silva Hidalgo, Ivan da Silva Hidalgo, Secretário dos Órgãos Colegiados, para constar, lavrei a presente ata.